

A **Associação Mulheres pela Paz** é uma organização da sociedade civil fundada em 2003. Sediada em São Paulo, integra movimentos nacionais e internacionais pela eliminação de todas as formas de injustiça, discriminação e exclusão social que historicamente têm marcado a vida das mulheres. Os principais focos de atuação são a visibilidade ao trabalho da mulher e o enfrentamento à violência contra mulheres e meninas, que se materializa no cotidiano pela violência doméstica, violência sexual e tráfico de pessoas. Promove atividades Brasil a fora, incluindo oficinas, seminários, painéis públicos, exposições, materiais didáticos e intervenção nas mídias.

O projeto **A promoção da cultura de PAZ na luta contra a violência às mulheres e meninas**

é direcionado às comunidades de todas as 46 unidades dos CEUs - Centros Educacionais Unificados, localizados no município de São Paulo. São oficinas, materiais didáticos e intervenção nos diferentes meios de comunicação de massa, que visam desconstruir a forma equivocada com que se aprende a ser mulher e a ser homem. Trata-se de uma construção social, que é aceita culturalmente e vem sendo mantida historicamente há milênios, com sérias consequências para toda a sociedade. O conteúdo agrega o conceito ampliado de paz (Resolução 1325 da ONU), a quebra dos estereótipos sexistas e racistas, as consequências das desigualdades, a Lei Maria da Penha e como procurar ajuda. Assim, é possível avançar no enfrentamento à cruel realidade da violência contra mulheres e meninas, que é a principal consequência das desigualdades entre os sexos.



CULTURA DE PAZ NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA ÀS MULHERES E MENINAS

A paz é praticada nas ações do cotidiano e no respeito a todas as pessoas.
A guerra do dia a dia está retratada na discriminação de classe, gênero e suas identidades, raça, sexo, orientação sexual.
Na violência contra a mulher. Na falta de moradia. Na ausência de atendimento à saúde. No desemprego. Na desigualdade salarial.
Na impossibilidade de continuar os estudos. Na exclusão dos processos sociais, econômicos, políticos, culturais e institucionais...

PAZ É A CIDADANIA DAS MULHERES!

Texto: Fernanda Pompeu e Vera Vieira

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

Uber

PARCERIA



O PROBLEMA

O planeta **gira cada vez mais rápido** com as informações circulando na ponta dos nossos dedos. Notícias e dados são formatados em textos, fotos, vídeos, animações. Notebooks, celulares, tablets se massificam. Tecnologias digitais **mudam a maneira** com que trabalhamos, nos divertimos, nos relacionamos. Todas essas transformações vêm numa velocidade maluca. Mas indo contra as novidades tem um problema que permanece constante: **a violência contra mulheres e meninas.**

Elas sofrem violência — física e moral — por parte de namorados, noivos, maridos, parentes e conhecidos. As pesquisas escancararam: **mulheres e meninas vítimas de violência** estão em países desenvolvidos, em desenvolvimento e pobres. Elas podem ser negras **OU** brancas. Doutoradas **OU** analfabetas. De esquerda **OU** de direita. Ter boa renda **OU** renda mínima. Podem ser evangélicas, católicas, espíritas, candomblezeiras etc. **OU** não ter crença nenhuma. Em média, uma em cada três mulheres é ou será vítima de violência no curso de suas vidas. As mulheres jovens são mais suscetíveis a sofrer violência do que ter câncer.

Mulheres sofrem violência **física**, do tapa ao assassinato. Violência **psicológica**, do insulto à humilhação. Violência **sexual**, do assédio ao estupro. Violência **patrimonial**, da destruição de documentos à perda de bens. Violência **moral**, da fofoca à difamação.

No Brasil, o quadro é grave e os números são de arrepiar: a cada 20 segundos uma mulher é agredida; a cada 11 minutos uma mulher é estuprada; a cada 2h30 ocorre um estupro coletivo; a cada 2 horas uma mulher é **assassinada**; o Brasil é o quinto país do mundo com o maior número de **feminicídio**; o Brasil é campeão do mundo em **assassinato de transgêneros**; o país é rota de origem, destino e movimento de **pessoas traficadas**, sendo que 83% das vítimas são mulheres exploradas sexualmente; 40% das mulheres são **chefes de família**; as **mulheres ganham em média 23% menos** do que os homens na mesma função, mesmo com maior número de anos de estudo; a **população negra** recebe 44% a menos que a branca.

Há também os casos que chegam na grande mídia e que ficam famosos. Vimos, com riqueza de detalhes, as histórias trágicas de **Eloá Cristina Pimentel**, 15 anos, morta pelo ex-namorado; **Mércia Nakashima**, 28 anos, morta pelo ex-namorado e **Eliza Samudio**, 25 anos, cujo corpo segue desaparecido, mas que foi morta a mando do ex-amante Bruno, famoso goleiro do Flamengo.

A ORIGEM

No mundo inteiro, com variações de intensidade, **as mulheres estão em desvantagem com relação aos homens.** São minoria nos postos de decisão política e empresarial. Da Suécia a Bangladesh, elas **ganham menos do que os homens. E trabalham mais.** Segundo o IBGE, as brasileiras gastam **mais de 18 horas** por semana com trabalhos domésticos, enquanto os brasileiros gastam **menos de 11 horas.** Sem contar aqueles que **simplesmente gastam hora nenhuma.**

São também as mulheres que carregam a bandeira da **PAZ.** Não de forma simbólica. Mas no dia a dia. Elas são a **maioria** nos movimentos por saúde, moradia, educação. A mulherada está na base dos movimentos e das associações que **compreendem a paz como justiça social e segurança humana.**

A tradição cultural **não é muito amiga** das mulheres. A ideia da eterna e paciente companheira, pronta a **cuidar, perdoar e servir** ao companheiro ainda alegre o imaginário masculino. A ideia daquela que **abre mão** dos próprios sonhos e o nome do marido e dos filhos, ainda povoa o **senso COMUM** de muitas famílias. Na ponta complementar, há a ideia do homem comandante, diretor, chefe, mandatário. **Ele, senhor do mundo. Ela, senhora da casa. Ele na vanguarda das decisões. Ela na retaguarda,** indo a reboque das necessidades e desejos dele.

Essas expressões dos papéis **feminino e masculino** são chamadas de **relações de gênero.** São construções sociais alimentadas pela cultura, que permeiam gerações e gerações. Mas não se trata apenas de papéis sociais diferentes. Se trata de uma **robusta desigualdade**, na qual eles exercem uma **relação de dominação sobre elas.** Também é uma **relação injusta**, na medida que o **contrato social sempre deu aos homens** muito mais oportunidades. Basta lembrar que o Banco do Brasil, fundado em 1808, **só abriu concurso para as mulheres 101 anos depois,** em 1909!

O DESAFIO

Para erradicar a violência contra as mulheres e meninas é preciso transformar as relações de gênero teimosamente estabelecidas. É preciso trazer os homens para o lado das mulheres. Mostrar para eles que **não basta respeitar a sua mulher.** É necessário, também, que eles tentem convencer os outros homens a fazer o mesmo. É o que chamamos de influência cultural: **um homem conversa com outro, que conversa com outro, que conversa com outro.**

Transformando o ditado popular: em briga de marido e mulher **se mete a colher.** A **educação popular feminista**, baseada em uma construção coletiva de saberes, tem o **desafio** de criar estratégias e metodologias para **engajar os homens, jovens e adultos, na superação das desigualdades de gênero.** Junto com isso, ajudar os homens a perceberem que **eles também saem perdendo com a imposição social de papéis de gênero.** Por exemplo, os homens têm uma expectativa de vida de 10 anos a menos do que as mulheres porque não cuidam da saúde.

Eles saem perdendo quando são educados para a **misoginia** (aversão às mulheres) e o **machismo.** Saem perdendo quando vestem a carapuça de uma **masculinidade tradicional e rígida,** que os obriga ao papel de provedor principal e proprietário da mulher e dos filhos. Tal obrigação, cada vez mais impossível de cumprir, **embrutece sua sensibilidade e tolhe sua liberdade** de ser como quiser ser, fora das gavelhinhas do comportamento padrão.

A violência contra mulheres e meninas **não será resolvida só pelas mulheres. É impossível ser assim.** Toda a sociedade tem que se comprometer. O Estado tem que agir, como age quando faz valer a **Lei Maria da Penha** - que responsabiliza e pune agressores domésticos. Também tem que criar **políticas públicas** que favoreçam uma **melhor interação** entre mulheres e homens.

Na equação para pôr um ponto final na violência contra mulheres e meninas, a **parceria** dos homens é o X que todas e todos precisamos.

Vamos precisar de todo mundo para a conquista da paz, que só será possível com a igualdade e a justiça entre mulheres e homens. E uma vida sem violência é um direito de mulheres e meninas!

A AJUDA

O primeiro passo para sair de uma relação de violência é falar sobre o assunto. Trata-se de uma atitude de suma importância. Procure uma pessoa de confiança para desabafar. A partir daí, você vai se sentir mais fortalecida para buscar ajuda. Na cidade de São Paulo, há diversos recursos.

Há o auxílio e atendimentos qualificados nos **Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)** e **Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)**, mas também podem procurar outros dois tipos de serviços mantidos pela **Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS).**

O **Centro de Defesa e de Convivência da Mulher (CDCM)** oferece proteção e apoio a mulheres em razão da violência doméstica e familiar, causadora de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou dano moral. A rede socioassistencial conta com 15 CDCMs que possuem 1.610 vagas para mulheres, proporcionando atendimento social, orientação psicológica e encaminhamento jurídico. Com o funcionamento de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, o objetivo do serviço é contribuir para o fortalecimento da mulher e o resgate de sua cidadania.

A **SMADS** também mantém cinco centros de acolhida sigilosos, que oferecem acolhimento para mulheres, acompanhadas ou não de seus filhos, em situação de risco de morte, ameaças em razão da violência doméstica e familiar ou que sofreram algum tipo de violência física, sexual, psicológica e/ou moral. Esses serviços contam com 100 vagas. Os endereços não são publicados. Quem precisar de atendimento deve procurar os CREAS e os CDCMs (endereços abaixo):

CDCM BUTANTÃ - Avenida Ministro Laudo de Ferreira Camargo, 320 - Jardim Peri Peri - Fone: (11) 3507-5856 / **CDCM CASA ANASTÁCIA** - R. Areia da Ampulheta, 101 - Castro Alves - Cidade Tiradentes - Fone: (11) 2282-4706 / **CDCM CASA CIDADINHA KOPCAK** - Rua Margarida Cardoso dos Santos, 500 - São Mateus - Fone: (11) 2015-4195 / **CDCM CASA DA MULHER CRÊ-SER** - Rua Salvador Rodrigues Negrão, 351 - Vila Marari - Cidade Ademar - Fone: (11) 3539-8130 / **CDCM CASA DE ISABEL - PROJETO NANA SERAFIM** - Rua Professor Zeferino Ferraz, 396 - Itaim Paulista - Fone: (11) 2156-3477 / **CDCM CASA MARIA DA PENHA** - Rua Sabbado d'Angelo, 2085, 2º andar - Itaquera - Fone: (11) 2524-7324 / **CDCM HELENA VITÓRIA FERNANDES** / Rua Coronel Carlos Dourado, 07 - Vila Marilena - Guaianases - Fone: (11) 2557-5646 / **CDCM CASA SOFIA** - Rua Dr. Luiz Fernando Ferreira, 06 - JD. Dionísio - M'Boi Mirim - Fone: 0800-7703053 / (11) 5831-3053 / **CDCM CASA VIVIANE DOS SANTOS** - Rua Cabo José Teixeira, 87 - Vila Yolanda-Lajeado - Fone: (11) 2553-2424 / **CDCM CASA ZIZI** - Rua Teotônio de Oliveira, 101 - Vila Ema-(Travessa da AV. Vila Ema) - Fone: (11) 2216-7346 / **CDCM ESPAÇO FRANCISCA FRANCO** - Rua Conselheiro Ramalho, 93 - Liberdade - Fone: (11) 3106-1013 / **CDCM MARIAS** - Rua Soldado José Antônio Moreira, 546 - Pq. Novo Mundo - Fone: (11) 3294-0066 / **CDCM MULHERES VIVAS** - Rua Martinho Vaz de Barros, 257 - Vila Pirajussara - Campo Limpo - Fone: (11) 5842-6462 - **CDCM CISM I CENTRO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL DA MULHER I** - Rua do Fico, 234 - Ipiranga Fone: (11) 2272-0423 / **CDCM CISM II CENTRO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL DA MULHER II** - Rua Ferreira de Almeida, 23 - Jd. Das Laranjeiras-Casa Verde - Fone: (11) 3858-8279.

A **Coordenação de Políticas para as Mulheres, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania**, possui 11 equipamentos, sendo quatro **CRMs (Centros de Referência da Mulher)**, cinco **CCMs (Centros de Cidadania da Mulher)**, uma casa de passagem e uma casa abrigo, além da **Unidade Móvel - Ônibus Lilás.** Os **CRMs** oferecem orientação por telefone para mulheres que precisem de apoio e agendamento de atendimento, além de funcionarem como um serviço-referência para o acompanhamento da questão da violência de gênero e para a realização dos encaminhamentos necessários a cada problema, orientação, capacitação e formação de grupo de mulheres para o enfrentamento da

violência sexual e doméstica e oferecem o encaminhamento para os hospitais da rede municipal para atendimento de violência sexual e doméstica, inclusive nos casos de necessidade de cirurgia plástica reparadora.

CASA DE PASSAGEM e **CASA ABRIGO** (endereços dos equipamentos não divulgados, para proteção das mulheres acolhidas: **Casa Eliane de Grammont; Casa Brasília; CRM 25 de Março; CRM Maria de Lourdes Rodrigues.**

Os **Centros de Cidadania da Mulher (CCM)** são espaços de qualificação e formação em cidadania, nos quais as mulheres de diferentes idades, raças e crenças podem se organizar e defender seus direitos sociais, econômicos e culturais, além de propor e participar de ações e projetos que estimulem a implementação de políticas de igualdade com o objetivo de potencializar, por meio do controle social, os serviços públicos existentes para atender às suas necessidades e de sua comunidade. São eles: **CCM PERUS** - Rua Joaquim Antonio Arruda, 74 - Perus / **CCM ITAQUERA** - Rua Ibiapara, 495 - Itaquera / **CCM SANTO AMARO** - Praça Salim Farah Maluf s/n - Santo Amaro / **CCM CAPELA DO SOCORRO** - Rua Prof. Oscar Barreto Filho, 350 - Grajaú / **CCM PARELHEIROS** - Rua Terezinha Prado Oliveira, 119 - Parelheiros

Cada equipamento realiza, em média, 100 atendimentos por mês. Vale ressaltar que a Unidade Móvel, por ser itinerante, tem uma dinâmica diferenciada - chegando a atender cerca de 100 mulheres por semana, dependendo da região onde estiver.

Outra política pública oferecida pelo município de São Paulo é o projeto **"Guardiã Maria da Penha"**, criado pelo Decreto Municipal N° 55.089 em 08 de maio de 2014 com a sanção da Lei Municipal N° 16.165 de 13 de abril de 2015, que prevê proteção às mulheres vítimas de violência doméstica, com medidas protetivas garantidas pela **Lei Maria da Penha**, por meio da atuação da **Guarda Civil Metropolitana.** O objetivo é combater a violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial contra as mulheres, monitorar o cumprimento das normas penais que garantem sua proteção e a responsabilização do agressor, além de proporcionar acolhida humanizada e orientação às vítimas quanto aos serviços municipais disponíveis.

Dentro do **Programa Guardiã Maria da Penha**, foi lançada em 2018 a ferramenta **Socorro Imediato** dentro do aplicativo **SP + Segura.** Será mais um serviço à disposição das vítimas de violência doméstica com medidas protetivas deferidas pela justiça e assistidas pela rede municipal.

O **Programa Tem Saída**, voltado para dar autonomia financeira e empregabilidade à mulher em situação de violência doméstica e familiar. A ação é uma parceria entre a **Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo (SMTE)**, Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, OAB-SP e ONU Mulheres.

LIGUE 180 - É uma Central do governo federal, que funciona 24 horas por dia, incluindo finais de semana e feriados. Podem ser obtidas informações sobre direitos e serviços públicos existentes. Também é um canal para denúncias, as quais são encaminhadas para a Segurança Pública com cópia para o Ministério Público de cada estado.

DISQUE 100 - Funciona 24 horas por dia, incluindo finais de semana e feriados. As denúncias são anônimas e a pessoa recebe um protocolo para acompanhar o caso. A discagem é gratuita e pode ser feita de qualquer telefônico fixo ou celular. É uma central do governo federal que recebe e encaminha denúncias relacionadas a violações de direitos humanos.

DELEGACIAS DE DEFESA DA MULHER ABERTAS 24 HORAS:
1º DDM CENTRO (Rua Dr. Bittencourt Rodrigues, 200; fone: 3241-3328);
2º DDM VILA CLEMENTINO (Av. Onze de Junho, 89 - metrô Santa Cruz; fone: 5084-2579); **6º DDM SANTO AMARO** (Rua Sargento Manuel Barbosa da Silva / Av. Santo Amaro, 115; fone: 5521-6068); **7º DDM ITAQUERA** (Rua Sabbado D'Angelo); **8º DDM SÃO MATEUS** (Av. Osvaldo Valle Cordeiro, 190, Jardim Marília; fone: 2742-1701).